



# XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -  
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



## O ACESSO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV POR PROFISSIONAIS DO SEXO

Paulo Victor Avelino Monteiro <sup>1</sup>  
Alana Eufrásio de Castro Lima <sup>2</sup>  
Beatriz Braga Leite Barbosa <sup>2</sup>  
Bruno Victor Barros Cabral <sup>2</sup>  
Monalisa Rodrigues da Cruz <sup>3</sup>  
Maria Lúcia Duarte Pereira <sup>4</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

### INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é baseada no uso dos fármacos antirretrovirais (ARV) fumarato de tenofovir desoproxila e a emtricitabina combinados (TDF/FTC) em uso diário para reduzir o risco de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tal estratégia faz parte da prevenção combinada, sendo utilizada dentre as populações-chave (BRASIL, 2018).

A prevalência da infecção pelo HIV, na população brasileira geral, encontra-se em 0,4%, contudo, entre mulheres profissionais de sexo essa taxa é de 4,9%. Com relação a dados internacionais, apesar da redução dos índices de prevalência e incidência do HIV, estudos apontam taxas de soroconversão de HIV de 9,8/100 pessoas ao ano entre mulheres profissionais do sexo (BRASIL, 2018; HARGREAVES et al., 2016; UNAIDS, 2016a; UNAIDS, 2016b)

Além disso, o estigma, a discriminação e as leis punitivas contra o sexo comercial aumentam sua vulnerabilidade de profissionais do sexo relacionada ao HIV e podem limitar o acesso aos serviços de saúde (PANDO et al., 2013). Dessa forma, questiona-se: Profissionais do sexo tem o devido acesso à profilaxia pré-exposição ao HIV?

### OBJETIVO

Identificar evidências na literatura acerca do acesso à profilaxia pré-exposição ao HIV por profissionais do sexo.

1. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.  
2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.  
3. Enfermeira e Especialista em Infectologia. Universidade Estadual do Ceará.  
4. Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.  
E-mail do autor: paulovictoravelino@gmail.com

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em publicação ampla, a qual permite atualizações sobre determinado assunto em um curto período de tempo (ROTHER, 2007). A busca por estudos realizou-se nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Excerpta Medica Database (EMBASE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) por meio de descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), Medical Subject Headings (MeSH) e Embase Subject Headings (EMTREE), conforme Quadro 1.

**Quadro 1.** Combinação de descritores controlados e operadores booleanos para a busca nas bases de dados, em abril de 2021

Base de dados	Estratégia de busca
MEDLINE	((Pre-Exposure Prophylaxis) AND (HIV)) AND (Sex Workers) AND (Health Services Accessibility)
EMBASE	'pre-exposure prophylaxis' AND 'human immunodeficiency virus' AND 'sex worker' AND 'health care access'
SciELO	(Profilaxia Pré-Exposição) AND (HIV) AND (Profissionais do sexo) AND (Acesso aos serviços de saúde)

Adotou-se como critérios de inclusão estudos primários, em inglês ou português, publicados entre 2011 e 2021 e que respondessem à questão de revisão. Foram excluídas publicações duplicadas nas bases de dados, estudos de revisão, cartas ao editor, monografias, dissertações e teses. Análise dos dados se deu de forma descritiva sendo sua interpretação realizada por convergência de temas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 23 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra final do estudo foi composta por 10 artigos. As publicações selecionadas encontram-se publicadas entre os anos de 2014 e 2020. Dentre os estudos selecionados para compor a amostra da revisão, todos encontram-se em inglês, sendo que 6 foram identificados na MEDLINE e 4 na EMBASE.

Os principais desafios encontrados para o acesso e uso da PrEP por profissionais do sexo são: carência de acompanhamento de saúde devido à má percepção do risco ao HIV, custo da medicação, estigma, necessidade de monitoramento constante, filas de espera nas unidades de saúde e a alta mobilidade do estilo de vida desses indivíduos (BUSZA et al., 2019; EMMANUEL et al., 2020; JAIN et al., 2019; ORTBLAD et al., 2018; UNDERHILL et al., 2014).

Também se identifica como razão para recusar a utilização da PrEP oral o medo de efeitos secundários e a tomada diária de comprimidos, embora tal estratégia tenha seguridade comprovada (PILLAY et al., 2020; SARR et al., 2020). No Brasil, o custo desse medicamento não é considerado uma barreira de acesso, tendo em vista que são disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a escassez de informações acerca do uso de PrEP e o preconceito dos profissionais da saúde podem colaborar para que haja esse desconhecimento e a fraca participação no uso de PrEP por esse grupo (EMMANUEL,G.et al 2020; FOOTER et al., 2019).

Em um estudo sobre o conhecimento e barreiras de entrega da PrEP entre diversos grupos de usuários potenciais da profilaxia no centro de Uganda, observou-se que o treinamento de profissionais de saúde aumentou consideravelmente a cobertura de usuários da PrEP que receberam informações sobre o método. Por isso, esses profissionais, por serem multiplicadores de conhecimento, devem desenvolver nesses treinamentos habilidades de comunicação e aconselhamento para que consigam lidar com as barreiras que a PrEP ainda apresenta (MUWONGE, et al., 2020; WANYENZE et al., 2017).

## CONCLUSÃO

A PrEP é uma estratégia altamente eficaz na prevenção e redução da transmissão do HIV, quando utilizada da forma orientada. Entretanto, observa-se que enquanto diversos grupos discutem a adesão da profilaxia, os profissionais do sexo ainda debatem sobre o acesso e da iniciação à PrEP. Dessa forma, evidencia-se a vulnerabilização e marginalização dessa população frente ao acesso aos dispositivos de saúde.

Com isso, a partir das barreiras evidenciadas neste estudo, infere-se a necessidade de intervenções mais abrangentes que atinjam as barreiras individuais, comunitárias, estruturais e políticas de acesso aos serviços de saúde por profissionais do sexo. Estas devem focar na dinâmica dessa população para garantia de acesso, respeito e, principalmente, informações sobre a PrEP.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: 2018.

BUSZA, J. et al. Enhancing national prevention and treatment services for sex workers in Zimbabwe: a process evaluation of the SAPPH-IRe trial. **Health Policy and Planning**, v.34, n.5, 2019.

EMMANUEL, G. et al. Community perspectives on barriers and challenges to HIV pre-exposure prophylaxis access by men who have sex with men and female sex workers access in Nigeria. **BMC Public Health**, v.20, 2020.

FOOTER, K. H. A. et al. Exploring new and existing PrEP modalities among female sex workers and women who inject drugs in a U.S. city. **AIDS Care**, v.31, n.10, p.1207-1213, 2019.

HARGREAVES, J. R. et al. Implementation and Operational Research: Cohort Analysis of Program Data to Estimate HIV Incidence and Uptake of HIV-Related Services Among Female Sex Workers in Zimbabwe, 2009-2014. **J Acquir Immune Defic Syndr**, v.72, n.1, p.1-8, 2016.

JAIN, J. P. et al. Perceived barriers to pre-exposure prophylaxis use and the role of syndemic factors among female sex workers in the Mexico-United States border region: a latent class analysis. **AIDS Care**, v.32, n.5, p.557-566, 2020.

MUWONGE, T. R. et al. Knowledge and barriers of PrEP delivery among diverse groups of potential PrEP users in Central Uganda. **PLoS One**, v.15, n.10, 2020.

ORTBLAD, K. F. et al. Acceptability of HIV self-testing to support pre-exposure prophylaxis among female sex workers in Uganda and Zambia: results from two randomized controlled trials. **BMC Infectious Diseases**, v.18, 2018.

PANDO, M. A. et al. Violence as a barrier for HIV prevention among female sex workers in Argentina. **PLoS One**, v.8, n.1, 2013.

PILLAY, D. et al. Factors influencing uptake, continuation, and discontinuation of oral PrEP among clients at sex worker and MSM facilities in South Africa. **PLoS One**, v.15, n.4, 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20, n.2, p.5-6, 2007.

SARR, M. et al. Uptake, retention, and outcomes in a demonstration project of pre-exposure prophylaxis among female sex workers in public health centers in Senegal. **International Journal of STD & AIDS**, v.31, n.11, 2020.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Global AIDS update 2016**. 2016a.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Prevention GAP Report 2016**. 2016b.

UNDERHILL, K. et al. Access to Healthcare, HIV/STI Testing, and Preferred PreExposure Prophylaxis Providers among Men Who Have Sex with Men and Men Who Engage in Street-Based Sex Work in the US. **PLoS One**, v.9, n.11, 2014.

WANYENZE, R. K. et al. "When they know that you are a sex worker, you will be the last person to be treated": Perceptions and experiences of female sex workers in accessing HIV services in Uganda. **BMC Int Health Human Rights**, v.17, 2017.